

GUIMARÃES

Património Cultural da Humanidade
Cultural Heritage of Mankind

Volume II



GUIMARÃES

Património Cultural da Humanidade
Cultural Heritage of Mankind

Volume II

Câmara Municipal de Guimarães
Gabinete Técnico Local

2002

Edição

Edition

Câmara Municipal de Guimarães – GTL

Coordenação de Edição

Edition Co-ordination

Margarida Morais

Madalena Vaz

Autores dos Textos

Texts by

Prof. Arq. Bernardo Ferrão

com Dr. José Ferrão Afonso

Tradução

Translation

Gabinete de Tradução

Fotografias

Photography

Luís Ferreira Alves

C. M. G.

P. P. – Paulo Pacheco (C. M. G.)

Foto-Beleza (Guimarães)

Design Gráfico

Graphic Design

João Machado

Produção

Produced by

João Machado Design Lda

Pré-Impressão

Pre-printing

Loja das Ideias

Impressão e Acabamentos

Printing and Binding

Grafiasa

Depósito Legal

Legal Deposit

188024/02

ISBN

972-8050-22-4

Os textos constantes da presente publicação, são uma reprodução integral do conteúdo científico apresentado em 2000 à UNESCO

The texts herein included faithfully reproduce the scientific content of the submission to UNESCO in the year 2000.



Índice Contents

Guimarães – A Origem de Portugal Guimarães – The Origin of Portugal José Mattoso	5
Guimarães: Cidade e Urbanidade Guimarães: City and Urbanity Jorge Gaspar	13
O G.T.L. e o Planeamento Urbanístico do Concelho The G.T.L. (Local Technical Office) and the Urban Planning in the Municipality Miguel Frazão	41
A experiência de reabilitação urbana do GTL de Guimarães: estratégia, método e algumas questões disciplinares An urban refurbishment experience of the GTL of Guimarães: Strategy, method and a few disciplinary issues José Aguiar	51
Toponímia Toponymy Maria Adelaide Pereira Moraes	137
Guimarães nas Letras Guimarães: um azar histórico* Guimarães in the Literature Guimarães: a historical hazard* Óscar Jordão Pires	171
O Conceito de Património Arquitectónico e Urbano. Na Cultura Ambiental Vimaranesa The Concept of Architectural and Urban Heritage in the Cultural Environment of Guimarães Prof. Arq. Bernardo Ferrão Prof. Arch. Bernardo Ferrão	203



O G.T.L. e o Planeamento Urbanístico do Concelho

The G.T.L. (Local Technical Office) and the Urban Planning in the Municipality

Miguel Frazão

A afirmação da frase primeira do foral que o Conde D. Henrique concede a Guimarães, em 1096, – “A vós, homens que viestes povoar Guimarães, e àqueles que ali quiserem viver até final”, tão providencial e sintomaticamente inscrita no pavimento da Praça de Santiago, em pleno coração do “Centro Histórico”, ou, melhor dizendo, no local mais emblemático do Concelho, para não sairmos dos nossos limites, podia bem ser a chave e o lema de qualquer intervenção urbanística no nosso território.

Nos tempos modernos, porém, este lema, ou esta prática, andam longe de ser conseguidos e por vezes de ser seguidos, fruto de razões várias e complexas, que por demais conhecidas não cabe aqui enumerar. Muitos e diferentes caminhos têm sido tentados, com maior ou menor sinceridade, mas só na restrita área do Gabinete Técnico Local se pode para já falar de sucesso nesta área. E, quanto a nós, este sucesso do trabalho que o G.T.L. vem liderando e desenvolvendo na sua área de



Citânia de Briteiros

Civitates of Briteiros

◀ Edifício da Rua Rainha – Prémio Património de Guimarães (melhor intervenção de recuperação em 1999)

Building on Rainha Street
Guimarães Heritage Award
(Best 1999 rehabilitation)

The first sentence in the charter granted by Henry of Burgundy, to Guimarães, in 1096, reads – “To you, the men who came to settle in Guimarães and to those who wanted to dwell therein till the end”. This sentence so symbolically written on the pavement of Square Santiago right in the heart of the Old Town or, rather, in the most emblematic place in the municipality, could be the key and the theme to any urban intervention in our territory.

In modern times, however, this sentence or this practice are no longer actual nor implemented due to well known different and complex reasons that we are not going

“Inscrição na Pr. de Santiago”
“A vós homens que viestes povoar Guimarães, e àqueles que ali quiserem viver até final”

Inscription at Santiago Square:
“To you, the people who came to populate Guimarães and to those who chose to live there until the end”





intervenção, tem como pedra de toque a compreensão de que para lá de qualquer modelo urbanístico, mais ou menos académico, mais ou menos desenhado, estão as pessoas, as que por lá passam em trabalho ou em visita de lazer, mas sobretudo as que lá vivem.

Planear não é um acto contemporâneo, se bem que cada vez mais complexo, ele é de sempre. No texto do prospecto publicado pela Câmara Municipal, em 1982, para anunciar o debate público do Plano Geral de Urbanização da Cidade, dizia-se que “Os homens que habitavam os castros não tinham problemas de poluição, de emprego, de trânsito, de escolas, de localização de indústrias ou de defesa dos solos agrícolas, e de tantos outros que preocupam o nosso dia a dia.

Mas não se pense que a sociedade castreja, ou a romana, ou a medieval, ou a do séc. XVI, ou a do séc. XIX, não planeavam os

Foto aérea da cidade de Guimarães

Foto: Foto-Beleza, Guimarães

Aerial photograph of Guimarães

Photo: “Foto-Beleza”, Guimarães

to dwell upon. Many different approaches have been studied but no one proved successful except for the one in the restricted area of work of the Local Technical Office (GTL). The success of the work led and developed by GTL lies, we believe, in their understanding that, beyond any more or less formal urban model, people are the most important factor, either travellers or visitors, but mainly the inhabitants.

Planning is not a contemporary activity but it is becoming a more and more complex one. The text of the document published by the Town Hall, in 1982, announcing the public debate around the General Urban Plan of the City stated: “The men inhabiting the castra had no problems of pollution, employment, traffic, schools, location of industrial facilities, protection of arable soil and many others that are our daily concern. But one should not think that the society of the castra, the Roman, the Medieval

seus aglomerados e a sua existência. Certamente que o fizeram, procurando dar satisfação às necessidades de acordo com as suas possibilidades, imaginando o seu futuro, lutando pela sua sobrevivência. E pereceram quando não o conseguiram.”¹. E a Memória Descritiva do Plano Director Municipal, fazendo uma sinopse da evolução do planeamento no Concelho, prosseguia, “De facto, as comunidades castrejas 'planearam' a construção do seu habitat no cimo dos montes com o duplo objectivo de defesa e comunicação entre si. E no tempo da dominação Romana, esgotada a necessidade de defesa, as populações descem à planície, estabelecendo-se junto dos terrenos mais férteis ou junto às termas, como é o caso das Taipas, com fortes ligações entre si e ao exterior através “de um esquema viário de sólidas calçadas estrategicamente delineadas”.

É novamente por necessidade de defesa que, no séc. X, se planeia o castelo de S. Mamede, posteriormente várias vezes remodelado e ampliado, e que viria a aglutinar num segundo pólo, a população de Vimaranes, até então organizada à volta do mosteiro. As duas povoações virão a ser unidas por uma só muralha a partir do castelo.

Ainda por razões de defesa, se obrigou no tempo de D. Dinis à mudança das igrejas de S. Domingos e S. Francisco, encostadas à muralha, para os locais onde hoje se encontram. Diz-se no livro IV da “História de S. Domingos”, a propósito do assalto a Guimarães pelos soldados do futuro D. Afonso IV: “Mas então se manifestou o erro de quem traçou a cerca da villa, porque por cima da Igreja pretenderão os soldados do Príncipe entral-a, apertando-a com duros combates, e pelejando de lugar igual, e quasi pé a pé com os de dentro, pela comodidade que lhes dava a vizinhança e altura da Igreja, capellas: e assi esteve arriscada a se perder.” E assim, acrescenta-se, se assumiu a expansão da vila para fora das muralhas.

ones, those of the 16th or the 19th century, did not plan their dwellings and their way of living. They certainly did so in order to satisfy their needs according to their possibilities, to prepare for the future, to fight for survival. And they perished when they failed to do so.”¹

In the Explanatory Report in the Guiding Municipal Plan, when summing up the evolution of the municipality, one can read: “As matter of fact, the communities of the castra did plan the construction of their habitat upon the hills with a double goal of defence and communication among them. And during the Roman occupation, when defence was no longer a need, people went down to the plains and settled close to the more fertile soils or to thermal waters, as in Taipas, creating strong links among them and to the exterior by means of 'a system of strategically designed and solidly paved roads'”.

The need of defence is once again at the basis of the building of the S. Mamede castle. Later on this fortress was refurbished and enlarged and eventually a second core of the population of Vimaranes came to gather around it. Till then, this population had been organized around the monastery. Later on, a single wall was built, starting from the castle, linking both settlements.

Fotog. aérea mostrando a concretização do Plano de alargamento da cidade projectado pelo Capitão de Luíz de Pina

Foto: Foto-Beleza – Guimarães

Aerial photography showing the realization of the enlargement plan by Captain Luíz de Pina

Photo: “Foto-Beleza” – Guimarães



Planeada foi, também, a fachada norte do Toural, diz-se, imposta pelo Marquês de Pombal e, em 1867, foi concebido um “plano de melhoramentos” para a Guimarães de então, pelo Eng. Manuel de Almeida Ribeiro. Mas só na Gerência Municipal de 1923-25 presidida por Mariano Felgueiras se concebe o primeiro “plano de alargamento” da cidade, projectado pelo capitão Luíz de Pina, que previa uma grande praça (da Mumadona) donde partiam três arruamentos para sul, em pata de ganso, e uma expansão para nascente em quarteirões rectangulares, numa área superior à cidade então existente. A este plano se seguiram outros, nomeadamente os realizados pelos arquitectos Moreira da Silva e Arménio Losa, que foram ditando e controlando o crescimento parcelar da Cidade.

Em 1982 surge o primeiro Plano Geral de Urbanização, do Professor Arquitecto Fernando Távora, que incluindo toda a área urbana até Pevidém, e citamos, “tem por objectivo a proposta de linhas gerais de ordenação da cidade actual e a previsão do seu futuro”. Planos Gerais foram, entretanto, também lançados para as vilas de Vizela e Taipas da responsabilidade, respectivamente, dos arquitectos Carlos Prata e Manuel Fernandes de Sá.

Mas era já nítido que a realização de planos nas áreas urbanas mais consolidadas e de urbanização mais contínua, deixava

The same reasons of defence forced the churches of S. Domingos and S. Francisco to be moved from their former place, close to the wall, to the places where they are still to be found today. In “História de S. Domingos”, Book IV, on the attack to Guimarães by the soldiers of the future king Alfonso IV one can read: “(this situation) made evident the mistake made by those who planned the wall: the prince's soldiers tried to climb over the church to enter the town and fought very hard on almost the very same place with the ones inside the wall, for the battle was facilitated by the closeness and height of the church and chapel: and therefore they almost managed to take over”.

The northern façade of Toural, (imposed, it is said, by the Marquis of Pombal) was also planned and, in 1867, a “plan of improvements for the town” was drawn by engineer Manuel de Almeida Ribeiro. But it was only in 1923-25, during the municipal administration chaired by Mariano Felgueiras, that captain Luíz de Pina designed a “town enlargement plan”. This project included a large square (Mumadona's) from which three streets started, heading south, in the shape of a goosefoot. To the west the square was followed by regular quarters, covering a wider area than the one of the then existing town. Other plans followed, namely those by architects Moreira da Silva and Arménio Losa, which guided and controlled the gradual growth of the town.

In 1982 the First General Urban Plan is published under the supervision of architect Fernando Távora. It includes all the urban area up to Pevidém and, quoting: “its goal is the proposal of general guidelines for the layout of the actual town and for the future one”. The same sort of plans was also issued for Vizela and Taipas under the supervision of architects Carlos Prata and Manuel Fernandes de Sá.

However, by then it had become evident that the implementation of plans in the



Ed. da Polícia de Segurança
Pública do arq. Fernando
Távora

Police station building
Arch. Fernando Távora



“toda a mancha do território de urbanização dispersa e espontânea sem instrumentos de ordenamento nem propostas de gestão que pudessem constituir alternativa às tendências consideradas mais negativas ou de mais difícil controlo pelo Município”²²; É neste contexto que, em finais de 1983, sob orientação do Professor Arquitecto Nuno Portas, surge a proposta para realização do P.D.M., figura entretanto consignada em diploma legal.”²³

Interrompido em 1986 quando foram concluídas as Normas Provisórias e reiniciado já na década de 90, o Plano, essencialmente executado pelos serviços da Câmara Municipal, para se conseguir uma maior aproximação à realidade complexa do nosso território, é aprovado em 1994, frisando a necessidade de, finalmente existindo um instrumento que “abrange pela primeira vez todo o território concelhio, e ultrapassa, também pela primeira vez, a de um plano de ocupação do solo, introduzindo critérios de desenvolvimento económico e de um programa estratégico de intervenção municipal”²³, se criar uma gestão mais eficaz, quer pela modernização e reforço dos respectivos serviços, quer pela alteração dos seus métodos de trabalho. E reconhecia que “o P.D.M. não pode ser um

Tribunal da Relação de
Guimarães

Guimarães Courthouse



more consolidated and continuous urban areas left “the whole territory, in which the urban structure is scattered and spontaneous, deprived of any lay-out tools and management proposals which could function as an alternative to the more negative trends or to those the municipality can hardly control”²². Therefore and under the orientation of architect Nuno Portas a proposal is made for the drafting of a P.D.M (municipal guiding plan) which, later on, acquires a legal status²³.

Interrupted in 1986 – when the Provisional Regulations were concluded – and resumed only in the 90's, the Plan – mainly executed by the services of the municipality in order to be as close as possible to the complex reality of our territory – was approved in 1994. A tool is now in existence “covering for the first time the whole territory of the municipality and, also for the first time, going further than a mere plan of land occupation for it introduces some economic development criteria and a strategic programme of municipal intervention”. Therefore a more efficient management is required and this need is satisfied through an updating and reinforcement of the different services and a change in the working methods. And it is recognized that



fim, em si próprio, estável ou imutável, mas terá que ser o meio ou instrumento para que melhore a qualidade de vida das populações.”⁴

Se bem que o P.D.M., como primeiro e tardio (tardio em relação ao panorama europeu, mas sobretudo tardio face ao desordenamento do território) documento do seu género, se tenha visto “obrigado” a gerir consensos e a assumir insuficiências resultantes da falta de meios, experiência e tradição, está nele bem expressa a vontade de servir de instrumento de aplicação de metodologias semelhantes às usadas pelo G.T.L., apontando mesmo caminhos práticos nesse sentido.

Parece hoje pacífico entre os urbanistas que “os Centros Históricos – como mal lhes chamamos – já não são o centro de nada, ou antes, são apenas mais uma das partes de uma organização territorial complexa...”⁵. Por outro lado, havendo agora os instrumentos mínimos de trabalho para uma gestão urbanística eficiente, uma vez que para além do Plano Director foram entretanto elaborados outros planos e documentos, se procedeu à reformulação dos

Praça de Santiago

Santiago square

“the Plan cannot be an end in itself, stable and unchangeable, it rather has to be a means or a tool for improving the life of populations.”⁴

Although the P.D.M., as a first and tardy (tardy as compared to the European panorama but mainly when one thinks of the lack of a structure in the territory) document of its kind, was “forced” to manage consensus and to assume insufficiencies due to the lack of resources, experience and tradition, it is true that it clearly states the goal of serving as a tool for the application of similar methodologies to those used nowadays by the G.T.L.; it goes even as far as to suggesting practical ways of applying these methodologies.

Nowadays it seems to exist an agreement among urban planners on the idea that “Historic Centres – as we wrongly call them – are no longer the centre of anything or they rather are merely another part of a complex territorial organization...”⁵. On the other hand, now that the minimal work tools for an efficient urban management exist (besides the Plan, other plans and documents have meanwhile been

serviços e surgiu nova e vária legislação sobre a matéria, poder-se-ia então dizer que bastaria transpor de uma para as outras as receitas do sucesso. Mas também é fácil de reconhecer, no entanto, que o aumento da escala e da complexidade dos problemas exige outro tipo de medidas, ainda que aproveitando as boas experiências existentes, nomeadamente a do G.T.L., e exige uma consciencialização cívica da comunidade em sintonia com o chamado poder político, que por ela e para ela existe.

Que “virtudes” poderemos então enumerar na actuação do Gabinete Técnico Local, que se deverão ter em consideração no planeamento urbanístico do concelho? São naturalmente muitos os aspectos a ter em conta, quer na sua metodologia, quer na sua prática. Ocupar-nos-emos do essencial apenas e de forma muito sucinta, relembrando, entretanto que, para o G.T.L. esta relação entre a parte e o todo, nos dois sentidos, sempre esteve presente: “Centrando funcionalmente uma região, esta cidade reparte a sua influência com outros centros de gravidade que sobre o território actuam. Num jogo de influências e de polarizações em que não se dilui, no entanto, a sua unidade...”⁶.

Sem renegar os regulamentos e os planos de vária ordem e definidas que foram previamente as suas linhas gerais, a actuação centra-se num processo de gestão urbana que diríamos de “em cima do acontecimento e a tempo inteiro” curiosamente, mas não por coincidência, à semelhança do que se tentava praticar para todo o Concelho à altura da criação do Gabinete. Esta gestão urbana, por sua vez, desenvolve-se em três vertentes fundamentais que são, a requalificação dos espaços públicos, a reabilitação de edifícios que são da exclusiva responsabilidade do município (ou até da administração central) e, por último, o apoio à recuperação de edifícios da iniciativa privada. Embora dito agora pareça o ovo de Colombo, na primeira, a da gestão dos espaços públicos, foi e é necessário um grande rigor



Tribunal da Relação de Guimarães

Guimarães Courthouse

developed the services reformulated and new and varied legislation issued) one could argue that it would almost suffice to transpose from one area to the other the recipes of success. But it is also easy to recognize that the increase in scale and complexity of problems requires other kind of measures. The existing good experiences have, obviously, to be taken into account (namely the GTL's one) and there must be an harmony between the community and the political power that exists for and from the community.

Which are then the “virtues” of the GTL's activity that should be taken into account in the municipality's urban planning? There are many, both in methodology and in practice. We will only deal and in rather a succinct way with the essential aspects. But let's not forget that, in the GTL's mind, the relationship between the part and the whole, working both ways, is mandatory. “By functionally centring a region, this town shares its influence with other gravity centres acting upon the territory. In a play of influences and polarities in which, however, its unity is not diminished...”⁶

Not despising any regulations and plans and after having defined the guidelines, their activity is centred in an urban management procedure that could be defined as “on the spot and full time”. Besides, at the time of the creation of the Office, the aim was to apply this project all over the municipality. This urban management is inscribed in two main axes: improvement of public spaces, refurbishment of buildings that the municipality (or even the central government) is responsible for and, finally, refurbishment of private-owned buildings. Although at a distance this can now be seen as a redundancy, the truth is that as regards the first axis (management of public spaces) a great rigour in design has been and is required both from a formal and functional point of view. It may work as a drive for private interventions

no desenho, do ponto de vista formal e funcional mais do que no “risco”, porque esta é determinantemente indutora da actividade privada, se não se quiser andar a reboque do facto consumado, leia-se, mal consumado. Já na escolha e reabilitação de edifícios públicos e de uso público, para além do aspecto exemplar, convém realçar a importância que têm na atractividade do local – da mesma forma no P.D.M. se elegeram os equipamentos como meio de consolidar e reforçar os núcleos urbanos mais significativos e em primeiro lugar o da cidade. Na terceira vertente, a das intervenções particulares, o G.T.L. desdobra-se em acções onde normalmente os processos falham e o choque de interesses se dá e que vão desde o apoio à obtenção de todas as linhas de financiamento disponíveis, poucas e complicadas, à execução de projectos que pela sua pequena dimensão não interessam aos projectistas privados, ou à proposta de alternativas quando os projectos destes não são consentâneos com os objectivos traçados, sempre tendo em vista o controlo das eventuais alterações urbanas, formais e funcionais.

Acima de tudo, o que está sempre presente na actuação do Gabinete, é que o Centro Histórico não é nem pode ser um tecido urbano morto, para turista ver, mas é antes um pedaço de território onde se nasce e se morre, onde se trabalha e se diverte, onde se ri e se chora, em suma, onde se vive e em harmonia se pretende viver.

Se e quando se conseguir generalizar esta prática e consciência cívica de actuação, exemplarmente exercida pelo Município

thus avoiding any *fait accompli*, in the worst meaning of the expression. As far as the selection and refurbishment of public buildings are concerned – besides their characteristic of example – their importance for the attractiveness of the place should also be stressed. Therefore, in the PDM, equipment was chosen as a way of consolidating the most important urban cores and, to begin with, the City's one. As far as the third axis is concerned, the GTL is undertaking actions where normally other procedures fail and where there is a conflict of interests: support to the access to any available funds (which are not many, application processes being normally rather complex), implementation of smaller projects whose size does not appeal to private developers, alternative plans in order to achieve the defined objectives and monitoring of possible formal and functional urban alterations.

Above all and ever-present in the mind of the GTL is the idea that the Historic Centre cannot be a dead urban body, a place for only tourists to enjoy. It rather must be a part of the territory in which there are births and deaths, work and leisure, laughter and tears: that is, a place for people to live and enjoy living in.

If and when this practice gets generalised and this civic awareness (in which the municipality can be deemed as exemplar) is understood by all, we believe that this territory, besides its specificity and complexity, will truly become a place of choice for whoever lives here or wish to do so, and

Casa da autoria de José Carlos Cruz e Pedro Alarcão

House by José Carlos Cruz and Pedro Alarcão





para ser estendida e entendida por todos, estamos certos de que este território, para lá da sua complexidade e especificidade, será um espaço de eleição para todos aqueles que aqui vivem ou queiram viver, aplicando-se a todo o concelho e à sua população o desígnio do Conde D. Henrique – “ad uos homines...”.

Guimarães, Fevereiro de 2000

Praça Londrina

London Square

Count Henry's sentence will totally apply to the Municipal territory and to its population: “ad vos homines...”

Guimarães, February 2000

NOTA: Texto escrito para o relatório da candidatura de Guimarães a Património Cultural da Humanidade.

¹ Távora, Fernando - P.G.U. de Guimarães, 1982

² Portas, Nuno - Normas Provisórias do P.D.M. de Guimarães, 1985

³ Frazão, Miguel - Relatório do P.D.M. de Guimarães, 1993

⁴ Marques, Fernando - Apresentação do P.D.M. de Guimarães, 1993

⁵ Aguiar, José - Encontros AAP-Habitação, 1998

⁶ Gesta, Alexandra - Relatório de Estágio, 1987

NOTE: Text written for the report of the candidature of Guimarães to Cultural Heritage of Mankind.

¹ Távora, Fernando - P.G.U. de Guimarães, 1982

² Portas, Nuno - Normas Provisórias do P.D.M. de Guimarães, 1985

³ Frazão, Miguel - Relatório do P.D.M. de Guimarães, 1993

⁴ Marques, Fernando - Apresentação do P.D.M. de Guimarães, 1993

⁵ Aguiar, José - Encontros AAP-Habitação, 1998

⁶ Gesta, Alexandra - Relatório de Estágio, 1987